

## Quando os italianos migraram.

### A imigração Itálo-Veneta no Sul de Santa Catarina – Brasil

Vilmar Dal Bó Maccari\*, 20 de novembro de 2023

O estado de Santa Catarina é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado geograficamente na região Sul, conta atualmente com uma população de 7,165 milhões de habitantes, distribuídos em 295 municípios em uma área total de 95.346 km<sup>2</sup>. Santa Catarina possui a sexta maior economia brasileira e está entre os 10 estados mais exportadores do Brasil. O estado etnicamente é constituído por portugueses, açorianos, africanos, alemães, italianos, poloneses e austríacos, e apresenta o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, acima de 0,8.



A presença da colonização italiana é marcante em diversos estados brasileiros (Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais), principalmente na região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Somente em Santa Catarina, estima-se que 60% de sua população seja de origem italiana. Esse dado revela a italianidade presente na identidade e nos costumes de muitos municípios do estado catarinense.

Em 28 de abril de 1877 cerca de 90 famílias, aproximadamente 300 pessoas, chegaram na Colônia Imperial de Azambuja, localizado no atual município de Pedras Grandes, no Sul

de Santa Catarina. Os primeiros imigrantes partiram do Norte da Itália, a maior parte da região do Vêneto. Foram 44 dias de viagem. Um trajeto feito por navio, canoas, carros de tração animal e longas caminhadas. Durante a exaustiva viagem, muitos emigrantes não suportavam as precárias condições da viagem e faleciam antes mesmo de chegarem “à terra prometida”: a terra da “Cucagna”. A “cugana”, segundo Karla Ribeiro, era a expressão utilizada pelos migrantes italianos

referindo-se às Américas, terras fartas e promissoras, que segundo os falaciosos propagandistas, delas brotavam vinho, e das árvores salame.

No final do século XIX após as guerras napoleônicas e as tantas batalhas pró-unificação italiana, muitos camponeses italianos, principalmente os mais vulneráveis, vítimas das consequências de uma sociedade marcada pelos conflitos, foram os protagonistas do movimento migratório com destino às Américas. Zeide Carminati De Lorenzi escreveu que a Itália vivia um período de estagnação econômica, queda da produção agrícola, desemprego, fome, superpopulação dividida entre a opulência e miséria, cobrança de altas taxas de impostos na luta pela recuperação, pós as guerras da unificação. Paz, terra e trabalho era o sonho de italianos oriundos, principalmente, das regiões do Vêneto, Trentino-Ádige e Friuli-Venezia-Giulia que chegavam no Sul de Santa Catarina. O porto de Gênova foi o principal ponto de embarque dos imigrantes italianos.

Enquanto isso, no Brasil, Sua Majestade o Imperador, Dom Pedro II, regulamentava a criação e o regime de colônias no país. Contudo, a imigração italiana, teve o incentivo do governo imperial, e com a proclamação da República do Brasil, em 1889, o apoio da república nascente e do projeto expansionista da época. Para capitanear imigrantes com o intuito de desbravar regiões intocadas (selvas) e angariar força de trabalho, propagandistas e companhias imigratórias venderam promessas e sonhos de terra fecundas para plantar e prosperidade para um povo que sofria as agruras pós-guerra. Porém, a realidade foi muito diversa daquela prometida às famílias de Treviso, Bérghamo, Ferrara e seus vilarejos.

Os imigrantes italianos ao chegarem ao Sul de Santa Catarina encontraram uma realidade oposta daquela que lhes foi prometida. A terra como pagamento viria tão somente após o trabalho para abrir clareiras nas matas, picadas e estradas. As ferramentas rudimentares que lhes foram fornecidas, os grãos e mudas para o plantio, deveriam ser pagas com o trabalho de desbravar e explorar. Os italianos que chegaram ao Sul de Santa Catarina encontraram uma situação diferente daquela vivida na Itália, aventuraram-se nas matas, dormiam entre as feras, construíram cabanas para se abrigarem, e inevitavelmente, entraram em conflito com os povos silvícolas, os índios, que habitavam na região. Diante dessa realidade, decepção e tristeza sentiram os imigrantes. Segundo De Lorenzi, a América era uma imensa floresta, onde sobravam sons agourentos, misteriosos e traidores, mas faltavam todas as comodidades de que se desfrutavam na Europa. Restavam-lhes, em situação tão adversa, somente a fé e a aposta no trabalho para recomeçar a vida nova. Segundo registros, muitos italianos chegaram às colônias do Sul de Santa Catarina na noite de Natal, escreve De Lorenzi: “Na escuridão, em plena noite de Natal, acreditando em Deus-menino, certamente cantando, apostaram no trabalho e se propuseram a recomeçar a vida nova distante dos vilarejos de origem”<sup>1</sup>.

Na obra *Origini, Recortes sobre a Imigração Italiana no Sul Catarinense*, Karla Ribeiro, sistematiza as datas e os destinos dos primeiros imigrantes italianos no Sul catarinense: Tubarão (1870), Colônia de Azambuja (1877- Município de Pedras Grandes), Urussanga (1878), Criciúma (1880), Orleans (1882), Cocal (1885), Treze

---

<sup>1</sup> Carminati De Lorenzi, Z. (1991). *Treviso Ano 100: 1891-1991* [s.l.], 26.

de Maio (1887), Nova Treviso (1891- Município de Treviso), Nova Belluno (1891 - Município de Siderópolis), Nova Veneza (1891). Muitas destas cidades na atualidade celebram *Gemellaggio* com cidades na Itália, tais como: Criciúma com *Vittorio Veneto*, Laguna com *Ravenna*, Nova Veneza com *Malo*, Orleans com *Ala*, Siderópolis, com *Val di Zoldo*, Treviso com *Farra di Soligo* e Urussanga com *Longarone*. Escreve Ribeiro: “É importante ressaltar que a escolha do local de implantação das colônias sempre se dava perto de rios, onde houvesse água para poder usufruir, seja para o consumo próprio, seja no plantio”<sup>2</sup>.

Outro dado importante a relatar é que os imigrantes italianos que chegaram ao Sul de Santa Catarina traziam consigo as lembranças e as saudades de seus vilarejos. O sentido de Itália que chega a Santa Catarina é muito diferente daquela unificada de Giuseppe Garibaldi, a Itália que coloniza o Sul Catarinense é uma Itália de diversos dialetos e costumes (*Vento, Bergamasco, Friulano*), dialetos estes, que ainda hoje permanecem vivos em diversas regiões do Brasil, de modo particular, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os italianos trouxeram uma bagagem cultural das diversas regiões da Itália e se expressavam nos dialetos de cada região, de cada província e até mesmo de cada vilarejo. Sobre esta bagagem cultural escreve Claricia Otto: “De modo geral, os italianos, vênets e trentinos, entre outros que, no final do século XIX e início do século XX, aportaram em Santa Catarina, não conheciam a língua oficial da Itália e também não eram portadores de uma nacionalidade constituída”<sup>3</sup>.

O *Talian*, língua original dos primeiros imigrantes italianos com influências do idioma português, é hoje um rico patrimônio cultural e linguístico do Sul catarinense que atravessa gerações. Por ele se comunicam três gerações: bisavós, avós, pais e filhos. A determinação e a força de trabalho dos imigrantes italianos, que nas bagagens contavam com poucos recursos e alguns objetos devocionais, construíram cidades, empresas e casas de comércio. Entraram para a vida pública, administraram cidades, fiscalizaram governos e contribuíram para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural de uma das regiões mais desenvolvidas do Brasil.

Estima-se que entre os anos de 1870 a 1970, 1,5 milhões de italianos migraram para o Brasil, atualmente há mais de 30 milhões de brasileiros que são descendentes de italianos, em Santa Catarina estes são estimados em 4 milhões, na sua grande maioria de origem vêneta. O fenômeno migratório faz parte da história do povo italiano e de muitos municípios como aqueles do Sul Catarinense. Celebrar imigração Itálo-vêneta no Sul de Santa Catarina é recordar da coragem, resistência e superação daqueles que buscavam singrar na vida.

### **Bibliografia:**

Carminati De Lorenzi, Z. (1991). *Treviso Ano 100: 1891-1991* [s.l.]

---

<sup>2</sup> Ribeiro, K. (2019). *Origini: recortes da imigração italiana no Sul catarinense*. Tubarão: Editora Perito, 42

<sup>3</sup> Otto, C. (2006). *Catolicidades e italianidades: tramas e poder em Santa Catarina (1875-1930)*. Florianópolis (SC): Editora Insular, 113.

Otto, C. (2006). *Catolicidades e italianidades: tramas e poder em Santa Catarina (1875-1930)*. Florianópolis (SC): Editora Insular.

Ribeiro, K. (2019). *Origini: recortes da imigração italiana no Sul catarinense*. Tubarão: Editora Perito.

\***Vilmar Dal Bó Maccari**. Doutor em Ciências Econômicas e Políticas pelo Instituto Universitário Sophia, Loppiano, Incisa Val d’Arno (Florença – Itália), vice-presidente da Associação *Trevisani nel Mondo – Sezione* di Florianópolis.